

Projeto Rodízio de Leitura: o papel da biblioteca escolar no incentivo à exploração do acervo da biblioteca nas séries iniciais

Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues (CEMA) - gabyfrr@gmail.com

Resumo:

A biblioteca escolar costuma ser pouco explorada no ambiente escolar mesmo sendo um espaço que possui diversas possibilidades de uso. O presente relato narra a experiência do ano inicial do projeto Rodízio de Leitura, realizado no Centro Educacional Maria Auxiliadora, que visa incentivar os alunos das séries iniciais tanto a leitura quanto a explorar o acervo da biblioteca. Com encontros mensais na biblioteca, os alunos puderam conhecer diferentes autores e suas obras. Durante o decorrer do projeto, o aumento de visitas à biblioteca e empréstimos foi perceptível. Conclui-se que a realização do projeto aproximou a biblioteca da rotina escolar dos alunos e fez dela um espaço de convivência ativo no qual as crianças se sentiram acolhidas e familiarizadas por serem capazes de localizar seus livros preferidos.

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar. Projeto literário. Acervo infantil. Incentivo à Leitura.*

Eixo temático: *Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano*

Introdução

A biblioteca é um espaço que exerce um papel importante no ambiente escolar, no entanto por muitas vezes não tem seu potencial explorado da melhor forma e acaba se tornando um ambiente secundário e de pouca importância dentro do contexto escolar. Existe uma cultura que tende a enxergar a biblioteca escolar apenas como um local onde são depositados os livros e essa visão por vezes não permite a integração devida da biblioteca como um instrumento de ensino como indica Lourenço Filho,

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...] ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1944 apud SILVA, 1999, p. 67).

E também traz prejuízos para toda a comunidade escolar como afirmam Amato e Garcia (1998),

Não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados: o professor, que perde um grande aliado em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário ou responsável, que vê seus esforços se perderem no vácuo das “impossibilidades” e, principalmente, os alunos que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e na formação de uma visão crítica (AMATO; GARCIA, 1998, p.14).

Nota-se que há muito tempo há um consenso entre autores da necessidade de explorar a biblioteca escolar garantindo a sua participação no processo de educação-aprendizagem. Processo esse que precisa ocorrer em mão dupla. A biblioteca dentro da escola há de servir para além da leitura, mas também como um espaço de convivência e aprendizagem que quando realiza uma parceria com os professores passa a existir como um apoio às práticas pedagógicas realizadas fora da sala de aula.

Está comprovado, que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (IFLA, 1999, p. 69).

Dentre as atividades que podem ser oferecidas pela biblioteca, colaborando com o desenvolvimento do seu usuário, no caso o aluno, estão oficinas de iniciação científica, de leitura e produção de texto, contação de histórias dentre outras que visam na formação do aluno não apenas como um futuro usuário, mas também como um leitor crítico. O acervo da biblioteca deve ser explorado pelos alunos, os apresentando às diversas possibilidades por meio da literatura e o ato de contar histórias para as crianças nesse primeiro contato com a biblioteca é uma ponte que facilita no seu processo de familiarização com o ambiente, além de ser “importante para a formação de qualquer criança ouvir [...] histórias. Escutá-las é o

início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1989, p. 16).

E aliando leitura, reconhecimento e ambientação do espaço que, por meio de um projeto de contação de histórias e apresentação de autores que a biblioteca do Centro Educacional Maria Auxiliadora, em Brasília, introduziu na rotina de seus alunos, o estímulo a desenvolver o hábito de frequentar e explorar o acervo da biblioteca. Hurtado afirma que “nunca é demasiadamente cedo para se iniciar no uso das bibliotecas, e se isso for ensinado nas escolas melhorar-se-á a educação das crianças e a sua capacidade para continuar servindo-se das fontes de informação durante o resto dos seus dias” (HURTADO, 1981, p.20 apud SILVA, 1999, p.69).

O projeto aqui relatado foi nomeado Rodízio de histórias, em parceria entre a biblioteca do Centro Educacional Maria Auxiliadora e as professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, maternal ao 5º ano, totalizando 10 turmas envolvidas no projeto. O seu objetivo era apresentar um autor de literatura infantil diferente a cada mês e incentivar as visitas à biblioteca para que os alunos pudessem descobrir mais sobre as obras do autor do mês explorando o acervo. A realização do projeto desde a educação infantil foi decidida por haver o entendimento em comum da importância das crianças mais novas vivenciarem esse momento, pois como afirmam Sandroni e Machado (1991, p.31),

[...] as crianças deveriam frequentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados [...] Poderiam se portar na biblioteca como quisessem, ficar sentadas ou deitadas, isto é, na posição que preferissem: importaria apenas o hábito que começa, o manuseio do livro que inicia”.

Daí a importância de realizar o trabalho com todas as turmas das séries iniciais. Em seguida é descrito como ocorreu o projeto, sua dinâmica, os autores trabalhados, as atividades desenvolvidas e os resultados da parceria entre biblioteca e as atividades pedagógicas.

Relato da experiência

O projeto Rodízio de Histórias foi realizado em parceria com a bibliotecária e professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no período entre março e dezembro de 2017. Os encontros aconteciam uma vez ao mês no espaço da biblioteca e eram programados com antecedência para se encaixarem a programação letiva de cada turma.

Participaram do projeto dez turmas sendo cinco do turno matutino e cinco do turno vespertino, respectivamente, Maternal (2 anos), Infantil I (3 anos), Infantil II (4 anos), Infantil III (5 anos), 1º ano (6 anos) , 2º ano (7 anos), 3º ano (8 anos) , 4º ano (9 anos) e 5º ano (10 anos). Participavam uma turma por encontro com duração aproximada de 50 minutos. A programação do momento do conto e das atividades subsequentes era planejada de forma diferenciada levando em consideração a faixa etária dos alunos e respeitando o processo de aprendizagem em que se encontrava a turma.

Para os alunos das turmas Maternal, Infantil I e Infantil II acontecia a hora do conto da história seguida de uma atividade de colorir ou de colagem. O momento dos alunos das turmas Infantil III e 1º ano ocorria na mesma dinâmica, acrescido de uma breve apresentação do autor e ilustrador do livro. Já com as turmas do 2º ano ao 5º, além do momento da contação, a apresentação do autor era um pouco mais aprofundada com fatos marcantes de sua biografia, apresentação do ilustrador e as atividades após esse momento incluíam breves produções de texto e/ou ilustração. Todas essas apresentações eram realizadas no espaço preparado na biblioteca e contava com a exposição de outros livros do autor trabalhado para que os alunos pudessem visualizar a constituição da obra do mesmo.

Após o momento da leitura e da realização da atividade proposta, os alunos utilizavam o tempo restante para folhear os outros títulos do autor trabalhado. Durante o mês corrente as obras do autor ficavam expostas em um local do acervo de fácil acesso aos alunos, para facilitar seu manuseio. As atividades realizadas pelos alunos também ficavam expostas juntamente com as informações e a obra do autor trabalhado.

A seleção de autores foi baseada em datas comemorativas importantes para o calendário escolar como o Dia do Livro Infantil, autores tradicionalmente reconhecidos por suas obras na literatura infantil como Ruth Rocha e outros gêneros literários infantis como histórias em quadrinho e poesias. Alguns desses autores também faziam parte dos autores trabalhados em sala de aula. Ao longo dos meses foram trabalhados os seguintes autores respectivamente:

- Maurício de Souza;
- Monteiro Lobato;
- Tatiana Belinky;
- Eva Furnari;
- Ingrid Bellinghausen;
- Ruth Rocha;
- Vinícius de Moraes e Cecília Meireles.

As atividades realizadas com as turmas da Educação Infantil e do 1º ano envolveram colagem e colorir elementos presentes nas obras de Maurício de Souza, Tatiana Belinky, Eva Furnari e Ingrid Bellinghausen. Utilizando a técnica de pintura com as mãos foram confeccionados cartazes dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo para ilustrar a obra de Monteiro Lobato. Com a obra de Ruth Rocha foi produzida tintas caseiras. Por divergências de datas no calendário escolar, com as obras de Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, não houve atividades.

Com as turmas do 2º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental as atividades realizadas foram oficina de produção de histórias em quadradinhos para a obra de Maurício de Souza; oficina de confecção de máscaras dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo; uma produção de texto para a leitura de Tatiana Belinky; uma atividade de recorte e colagem para a obra de Ingrid Bellinghausen e por fim

uma oficina de origamis para o momento das poesias. Igualmente, por razões de atividades acadêmicas, não houve atividade para a obra de Ruth Rocha.

Nesses dois momentos em que não houve atividades sobre os poetas e sobre Ruth Rocha, ainda aconteceu a interação dos alunos com autores aos quais eles não foram apresentados durante as atividades, pois dada a dinâmica de apresentação da exposição do cartaz contendo informações dos autores, suas obras e dos trabalhos realizados por outros alunos havia a possibilidade do aluno em sua autonomia ter um momento com todas essas informações.

O ambiente preparado para o momento da leitura da história era constituído de tapetes de EVA para que os alunos mais novos pudessem se acomodar e na parede havia uma estrutura para posicionar os livros de forma faceada para os alunos, para que houvesse uma interação visual entre eles. Como citado anteriormente, a atividade ocorria na seguinte ordem, apresentação do autor e sua obra, leitura da história, orientação para a atividade e a realização dela pelos alunos. Ao final, todos os trabalhos eram entregues a bibliotecária, que ao completar os encontros com todas as turmas, preparava a exposição destas junto aos livros do autor trabalhado, permanecendo até a data dos encontros seguintes. Por fim, os livros voltavam ao seu local no acervo.

Ao decorrer do prazo dessa exposição os alunos tinham a oportunidade de interagir e manipular esses livros no horário do recreio e também no horário contrário ao seu de aula. Pode-se observar que o número de visitantes durante o período de realização dos encontros aumentava pelas seguintes razões: os alunos retornavam para ler o livro que havia sido lido em leitura compartilhada, havia uma preferência pela oportunidade de ler sozinho o livro. Havia também a comparação entre as atividades realizadas pelos alunos, também como um levava o outro para poder mostrar a sua tarefa e conhecer a dos colegas. E a principal e mais importante, os alunos voltavam para ler durante o recreio aquelas outras obras escrita pelo autor que permaneciam expostas. E no momento que estas voltavam as estantes os alunos iam a sua procura e essa iniciativa deles os fazia começar a se localizar no acervo.

Pode-se notar que os alunos interagiram bem tanto com as leituras quanto com as atividades, participando ativamente com questionamentos sobre outros elementos do livro, como o papel do ilustrador, fazendo ligações com histórias similares. Foi observado, ainda, que houve aumento no número de empréstimos domiciliares com os livros dos autores trabalhados entre o ano corrente e o ano seguinte. Enquanto em 2017, no ano corrente do projeto, o número somado de todos os autores trabalhados foi de 28 empréstimos, no ano de 2018 o número desses mesmos autores chegou a 47 empréstimos.

No ano de 2018 o projeto seguiu com algumas alterações devido às atividades escolares e foi interrompido antes de sua culminância no final do ano, mas sem prejuízos a sua continuação no ano de 2019.

Considerações Finais ou Conclusões

O projeto Rodízio de histórias propiciou aos alunos a oportunidade não apenas de desenvolver o hábito da leitura e seu gosto pela mesma. Possibilitou aos alunos aprofundar seus conhecimentos sobre os autores, localizar-se dentro do espaço da biblioteca, explorar o acervo e iniciar sua formação como um usuário

ao despertar sua curiosidade sobre a obra dos autores, cumprindo seu papel de oferecer “[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação [...]” (IFLA, 1999).

Além do mais, a sua realização aproximou a biblioteca da rotina escolar dos alunos, fez dela um espaço de convivência ativo no qual as crianças se sentem acolhidas e familiarizadas por serem capazes de localizar seus livros preferidos, pois é fundamental que elas desenvolvam o hábito e o prazer da leitura, porém é importante também que elas saibam aonde buscar.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998. p.9-24.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-unesco-school-library-manifesto-1999>. Acesso em 08 mar. 2019.

SANDRONI, Laura; MACHADO, Luiz. **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Waldeck Carneiro. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1999.